

APRESENTAÇÃO

A narrativa encontra-se presente no mito, na lenda, na fábula, na novela, no conto, na epopeia, na tragédia, no jornal, na revista, na conversa, e assim por diante. Mais do que isso: a narrativa está presente em todos os tempos, lugares e em todas as sociedades. Ela tem início com a própria História da humanidade. Não existe povo sem narrativa, a comunidade se faz por meio da narrativa que perpetua suas lendas, suas histórias, sua cultura.

Da mesma forma, é de se observar que “inumeráveis são as narrativas do mundo”¹ podendo ocorrer mediante a linguagem articulada, oral ou escrita, por intermédio de imagens fixas ou móveis, do gesto e da mistura ordenada de todas as substâncias.

Tempo e narrativa são correlatos. Tal afirmativa encontra-se nos escritos de Paul Ricoeur,² que são posteriormente revisitados por François Ost.³ Ambos os autores afirmam que a configuração narrativa encerra-se numa refiguração da experiência temporal. Observa-se que a refiguração efetiva do tempo o humaniza pelo entrecruzamento da História e de sua narrativa. Para que tal aconteça, são estabelecidos procedimentos de conexão, tomados da prática historiadora, garantidores da reinscrição do tempo vivido no tempo cósmico, tais como calendários, arquivos, documentos, livros.

É nesse sentido que a narrativa histórica/crítica ganha importância, uma vez que se relaciona com eventos que realmente ocorreram no passado – de modo que se pode dizer que o narrado “foi real” – e projeta, seus debates

¹ Essa afirmação é feita por Roland Barthes ao dar início à discussão sobre “introdução à análise estrutural das narrativas” (Barthes, Roland. *A aventura semiológica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 103).

² Ricoeur, Paul. *Tempo e narrativa*. Tradução Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papirus, 1997. T. 3.

³ Ost, François. *Contar a lei: as fontes do imaginário jurídico*. Tradução Paulo Neves. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

e suas conclusões para a compreensão do presente e a construção do futuro. Essa conexão entre narrativa e tempo presente/passado/futuro torna possível perceber o poder que a História tem de refigurar o tempo dando origem ao que denominamos de tempo humano, e que não é senão o tempo narrado.

Objetivando narrar a experiência temporal da Ciência Jurídica, a Revista Direito em Debate foi criada em 1991 e no decorrer da sua existência constituiu-se em instância de discussão e divulgação de temas polêmicos e emergentes do conhecimento jurídico. De cunho essencialmente interdisciplinar, priorizou a publicação de textos produzidos a partir da pesquisa e da prática jurídica. No decorrer de sua existência acompanhou o surgimento e a solidificação de novos direitos. Além disso, retratou o amadurecimento intelectual de grandes autores.

Atualmente a Revista Direito em Debate mostra-se conectada às inovações tecnológicas tornando-se eletrônica e, conseqüentemente, de fácil acesso aos seus leitores. A qualidade que era empregada na editoração da revista impressa, no entanto, se mantém, demonstrando cuidado com os textos produzidos por seus autores e atenção ao conforto e à qualidade de leitura de seus leitores.

Essa qualidade conteudística/editorial pode ser conferida em mais este número da Revista Direito em Debate.

Boa leitura a todos.

Fabiana Marion Spengler
André Leonardo Copetti Santos
Douglas Cesar Lucas